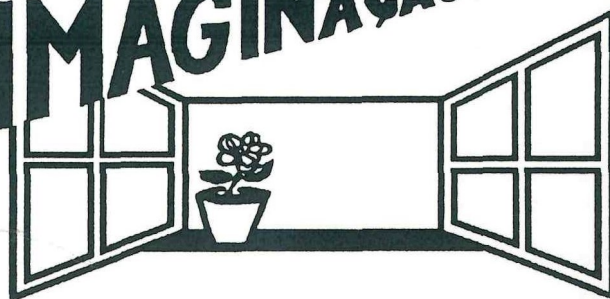


RUA DA IMAGINAÇÃO



JORNAL
DA

ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JORNAL TRIMESTRAL

Dezembro 1993

Jornal Nº 8

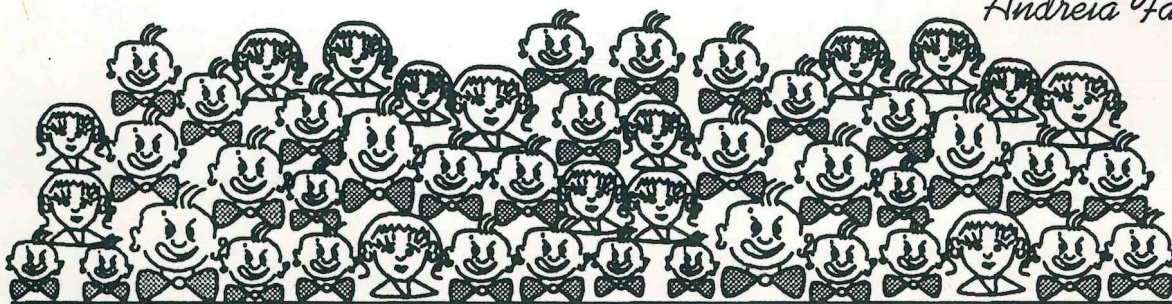
ALDÃO - V. F. S. MARTINHO

100 Imaginações (grátis para os alunos)

É Natal

*O Natal é uma grande festa. Comemora-se o nascimento de Jesus.
Quase todas as pessoas da aldeia, que são cristãs, vão à Missa do Galo.
No Natal as pessoas ajudam-se umas às outras.
Há paz, amor, carinho e alegria.
Aqui na minha freguesia comemora-se o Natal na escola e em casa.
A escola vai fazer este ano uma grande festa.
Os meninos vão dançar, cantar, fazer teatro, declamar, etc.
Em casa as famílias reúnem-se. Durante a tarde arrumam-se as casas e
fazem-se os doces.
Natal, é uma sensação nova!
É esplêndido o Natal!...*

Andreia Falcão



VIVA A ESCOLA DE ALDÃO V. F. S. MARTINHO



Sumário

Tema	Página	Tema	Página
A escola e o Outono	2 e 3	Desporto na escola	9
A escola e a comunidade	4	Página didáctica	10
Histórias da nossa terra	5	Página recreativa	11
Agora falas tu!	6 e 7	Última página	12
Natal	8		

Coordenadora e Responsável pela Composição Gráfica: Prof. Manuela Lemos

A ESCOLA E O OUTONO

Valentim

Adeus casa do meu pai,
adeus Largo do Quinteiro.

Coro: Qu'ê do Valentim ó laró, laró
Qu'ê do valentim ó laró meu bem.

Adeus mocidade nova,
adeus tempo de solteiro.

Coro:
No tempo das desfolhadas,
lá na aldeia era um regalo.

Coro:
Era o tempo em que chegava,
a casa ao cantar do galo.

Coro:
Adeus casa de meu pai,
adeus quarto da palhada.

Coro:
Era a cama onde dormia,
ao chegar de madrugada.

Coro:
Adeus pau de marmeleiro,
se ele falasse dizia

Coro:
as pancadas que me deu
quando eu chegava ao ser dia.

Coro:
Adeus também ó meu pai,
adeus vida de solteiro,

Coro:
só agora é que eu reconheço
o valor do marmeleiro.

Coro:

(Pesquisa- Folclore)
Cecília Cardoso
3º ano 8 anos

O Outono

O Outono é a estação do ano
que vem depois do Verão.

As cores do Outono são:
verde, amarelo, castanho e vermelho.

São belas as cores do Outono!

Também há frutos apetitosos
como: diospiro, maçã, castanha, figo,
noz, amendoim, etc.

A minha professora todas as
vezes que chega o Outono, manda
cada aluno trazer um fruto ou um
cereal.

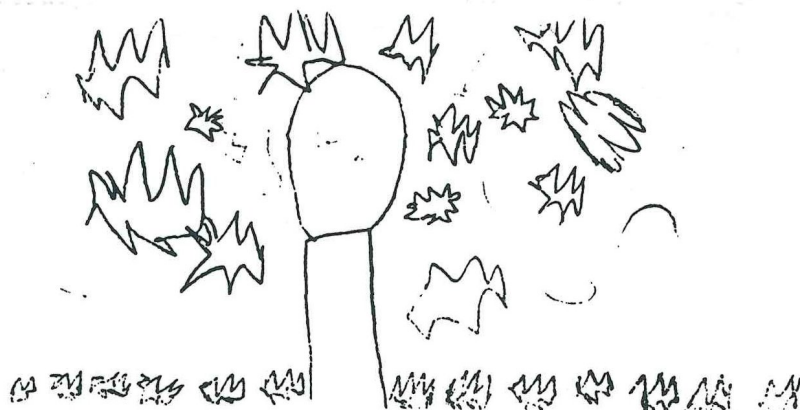
Este ano o meu fruto foi o
diospiro.

Pois eu levo sempre um para a
professora e outro para o painel.

No Outono chove, faz vento e
faz sol.

O Outono é uma estação
maravilhosa e muito bela.

Andreia Raquel Falcão
4º Ano 9 anos



Pedro Castro Pinto
6 anos 1º ano

A ESCOLA E O OUTONO

CONVERSA DE VIZINHAS

Em certo dia de Outono
A vindima e a desfolhada
(Muito triste e enfraquecida...)
Encontraram-se lá na quinta:

- Olá !... Ó linda vizinha!...

- Como vai, ó Desfolhada?

- Ando triste , amiga minha,
Sinto-me muito sozinha,
Sinto-me abandonada!...

- Não desespere, vizinha!

- Já fui alegria nas eiras,
Fui cantares ao desafio
Em despiques bem picantes;
E rapazes e moçoilas
Desfolhando espigas loiras
Trocavam olhares provocantes;
Se o milho-rei aparecia
Havia grande alegria,
Muitos beijos e abraços...
E hoje... linda vizinha...
Sinto a tristeza na alma,
Sinto o cansaço nos braços!...

- Ó vizinha, tenha calma!

- Já fui danças, já fui risos,
Já fui palco de emoções;
E rapazes e raparigas
Despindo as loiras espigas
Soltando os corações;
Havia grande alegria,
Muitos beijos e abraços...
E hoje... linda vizinha...
Sinto a tristeza na alma,
Sinto o cansaço nos braços!...

- Olhe p'ra mim, Desfolhada
Acha que sou o que era?!
Da faina alegre dos campos
Eu fui, no Outono, a rainha:
Gente, em alegres ranchos,
Percorria os campos e as vinhas
E ia cortando os cachos

De uvas boas docinhas
E enquanto enchia os cestos
De uvas negras e douradas
Repercutiam-se nos ares
Suas vozes cristalinas,
E sadias gargalhadas.

Às estradas e caminhos,
Eu dei magia, dei encanto!
Num passo forte e marcado,
Entoando mágico canto,
Os homens, em carreirinha,
Transportavam cestos vindimos
De uvas bem madurinhas...

E os carros de bois a chiar,
Com as dornas a abarrotar,
De uvas brancas e pretas,
Espalhavam pelo ar
Novo som a acrescentar
À fantástica sinfonia
Desse tempo de magia!
E à noite, nos lagares,
Fui alegria, fui música
Fui desgarradas, cantares...
Espalhei contentamento
E gargalhadas no ar!...

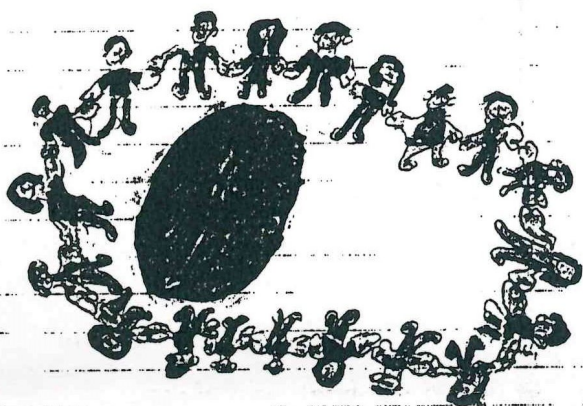
Ó Desfolhada!... por Deus!
Não desespere, assim!
Fomos importantes p'rá gente;
Fomos prazer, alegria...
E deixamos lindas lembranças
Nos velhos, jovens, crianças
Que nos viveram um dia!

As nossas vidas foram belas!
(Tanto a sua quanto a minha!)
E os que nos viveram, recordam...
Recordam com nostalgia:
A Vindima e a Desfolhada
Alegres! Bem animadas!
Vividas com alegria!

Prof. Jeracina

A ESCOLA E A COMUNIDADE

Entrevista



Celso Xavier G. Silva
7 anos 2º ano

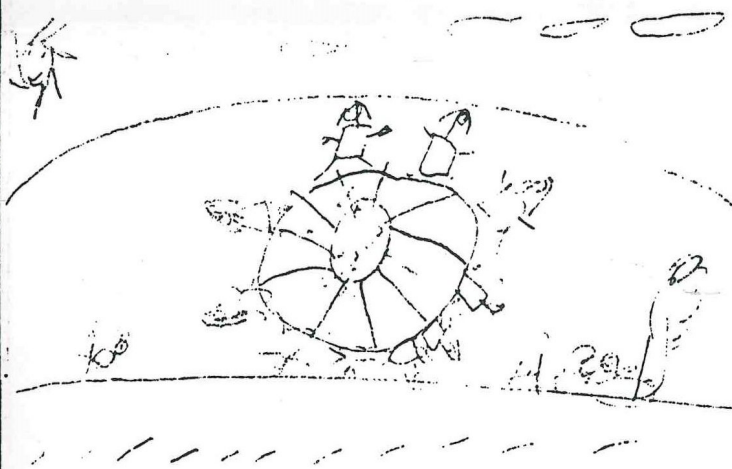
O Magusto

No dia de S. Martinho houve um magusto na minha escola. As castanhas tostadinhas saltavam na fogueira.

Cobriram-nas com caruma.

No fim fomos para o polivalente e comemos castanhas.

José Ricardo da Silva Mateus
2º ano 7 anos



Raquel Veloso
6 anos 1º ano

- Olá! Bom dia!
- Olá!
- Como te chamas?
- Chamo-me Bruno.
- Quantos anos tens?
- Tenho 13 anos.
- Em que equipa jogas?
- Jogo no "Óquei Clube de Barcelos".
- Em que lugar jogas na tua equipa?
- Eu sou avançado.
- Quando vão jogar fora que meio de transporte utilizam?
- Utilizamos a camioneta ou a carrinha do clube.
- Quando jogas fora dão-te de comer? O quê?
- Dão-me vegetais, ovos mal passados e bifes.
- E o que bebes?
- Eu bebo água...
- A que escalão pertences?
- Eu pertenço aos iniciados.
- Qual é a vossa equipa rival?
- A nossa equipa rival é o Famalicão.
- Em que lugar está a vossa equipa?
- A minha equipa está em 1º.
- Tive muito prazer em conhecer-te.
- Eu também.
- Obrigado pela entrevista. Até qual-quer dia.

O Bruno gosta de jogar Hóquei!

Sérgio M. F. Santos
9 anos 4º ano

HISTÓRIAS DA NOSSA TERRA

A visita da família Real

A história que agora vou narrar passou-se na nossa cidade há cento e quarenta anos, mais precisamente no dia 6 de Maio de 1853. Decorriam na altura, na então Vila de Barcelos, as festividades comemorativas do Milagre das Cruzes.

Nesse dia Barcelos recebia a honrosa visita da família real. Era Rainha, D. Maria II e vinha acompanhada pelo Senhor D. Fernando seu marido e pelos seus filhos, o Príncipe D. Pedro e o Infante D. Luís, mais tarde Reis de Portugal e conhecidos como D. Pedro V e D. Luís I.

As gentes da Vila festejavam com alegria a recepção a tão ilustres visitantes.

A família Real ficara alojada na casa das Senhoras Simões, localizada na Nogueira de Cima, na esquina da Cangosta dos Leites e a Praça Nova, segundo as designações da altura.¹

Pelas dez horas da noite, um imprevisto incêndio que teria sido originado pela falta de cuidado dos cocheiros do Paço Real, reduziu a paredes o edifício onde estava alojada a família Real. Entretanto toda a comitiva havia fugido e recolhido a casa do Barão da Retorta, situada no cimo da Rua das Velhas e Largo da Cadeia, designações dessa época,² onde estava já hospedado o Duque da Terceira.

Foi grande a consternação entre as gentes da Vila.

No dia seguinte o Senhor D. Fernando acompanhado de seus filhos assistiu no Templo do Senhor da Cruz às cerimónias religiosas integradas nas festividades. Assistiram também toda a comitiva real, composta pelo Duque de Saldanha, Duque de Terceira, Conde de Carreira e outras grandes personalidades da época.

D. Fernando era Juíz da Irmandade do Senhor da Cruz, pelo que antes de sair de Lisboa manifestara a sua vontade em assistir a estas festividades, o que levou a transferi-las para este dia.

No dia 8 a família Real deslocou-se de visita a Viana do Castelo, regressando no dia 11 e partindo no dia seguinte para a cidade de Braga.

Da casa que ardeu, sabe-se que foi mandada reedificar pela Rainha a expensas suas, o que segundo consta ficou por 5 274\$000 reis.

Os donos no entanto ficaram com imenso prejuízo, pois perderam com o incêndio roupas e preciosidades.

Prof. Manuela Lemos

Bibliografia: Domingos J. Pereira (Abade do Louro), "Memória histórica de Barcelos" 1867

¹ Hoje esta localização corresponde à Praça de Ponte Vedra (Mercado Municipal) junto à Bomba de Gasolina.

² Hoje esta localização corresponde à Rua Duques de Barcelos e Largo Dr. José Novais.

AGORA FALAS TU

Os Dinaussauros

Naquele tempo havia dinossauros terrestres, aquáticos e voadores.

O homem só existe no mundo há cerca de 60 milhões de anos depois de os dinossauros terem desaparecido.

Os dinossauros que eu mais gosto são Paquicefálossaurio «o rei da cabeça», Triceratoporio «três corninhos», Apatossáurio «o grande comilão», Estegossáurio «pilha solar», Tiranossaurio «o comedor de carne morta», Maiassária «a boa mãe», Spinossáurio, etc...

O meu pai, um dia, convidou-me para ver uma exposição de dinossauros em Lisboa, eu aceitei, e lá fui na camioneta com os alunos dele.

Quando lá chegamos comprámos os bilhetes e fomos para a bicha, a seguir entramos e fomos ver a exposição. Nessa exposição havia dinossauros-robot que tinham um revestimento de borracha e plástico.

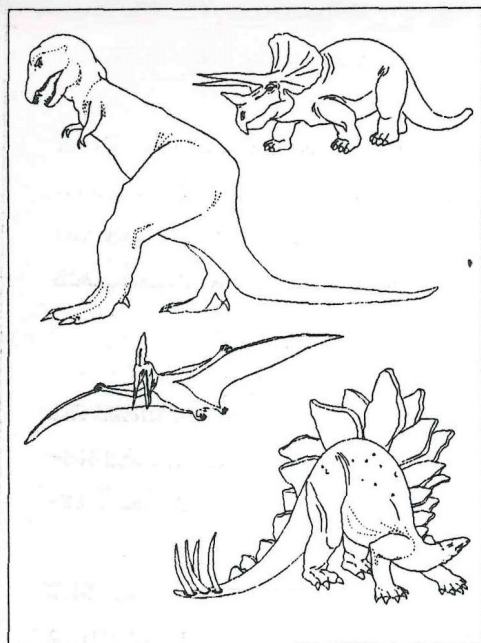
Há fosseis em Lisboa (Querenque) e na zona da Figueira da Foz.

Os dinossauros-robots foram construídos pelos Japoneses. Começaram por observar bem os fósseis, depois construíram um robot de metal, a seguir colocaram-lhes um motor, seguidamente ligaram a um computador e depois revestiram-nos de borracha e plástico a imitar a pele dos dinossauros.

Estes robots mecânicos moviam-se e imitiam ruídos dinossáuricos.

Hoje com o filme Jurássico Parque surgiu a dinossauromania.

Ricardo Rego
9 anos 4º ano



A droga

A droga é um sinal de vida moderna. É um grande vício. Eu vou dizer-vos o que é a droga.

Droga é um vício que alguns jovens, entre os 12 e os 20 anos, apanham. Depois andam com seringas que podem contagiar.

Nós, as crianças, devemos ter cuidado com esses jovens que andam por aí a pegar doenças, a mais dolorosa de todas e que até agora não tem remédio, é a SIDA.

Na minha escola já houve casos em que crianças encontraram seringas debaixo da ponte.

Nós as crianças podemos evitar isso desta maneira:

Quando formos grandes não entrar neste vício que é a droga.

Não nos podemos calar! Queremos um Mundo melhor! E a mensagem que eu deixo para as crianças e adultos é:

" Tentar evitar a droga".

Pedro Filipe Carvalho Gonçalves
9 anos 4º ano

AGORA FALAS TU

A minha ida à Suíça

No dia 11 de Agosto fui à Suíça visitar a minha mãe que está a trabalhar num hotel em Andermatt.

Fui de camioneta fiz muitos amigos pelo caminho e também conheci um pouco da Espanha e da França.

Levou-nos um dia e meio a chegar.

Quando cheguei, parei no hotel Krone e estava uma colega da minha mãe à espera.

Quando encontrei a minha mãe vieram-me as lágrimas aos olhos. Os meus olhos brilharam de alegria.

Cumprimentei a minha mãe.

Fomos para a casa do pessoal.

À noite fui comer ao hotel, porque a minha mãe estava a trabalhar e conheci todos os colegas de trabalho.

Toda a gente falava estrangeiro, mas eu como era a primeira vez não percebia.

No dia seguinte a patroa deu folga à minha mãe, fomos a Zurique esperar a esposa de um espanhol e fizemos uma grande festa.

Mas a comida de lá, que diferença da nossa!...

E do modo de vestir nem se fala!...

A comida até nem era má, mas não há nada como a comida Portuguesa.

As horas de comer são diferentes. O almoço era das 11:00 às 11:30 horas e o jantar das 18:00 às 18:30 horas.

Eu sentia-me super-bem, mas tinha saudades de Portugal.

Quando chegou a hora da partida, foi uma tristeza para mim e para todos de quem eu gostava.

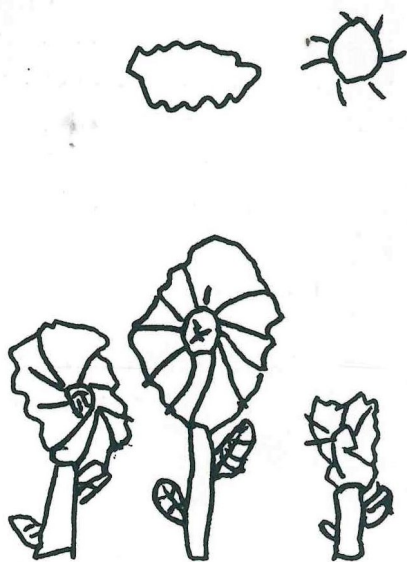
Vim de avião, mas com muito receio.

Foi a minha avó e a minha tia que me foram buscar ao aeroporto.

Quando fui para a escola mostrei todas as fotografias a todos os meus colegas e também à Sr^a D^a Ana e à Sr^a D^a Manuela.

Para mim a Suíça é bonita e um país limpo.

Eu adorei a minha ida à Suíça!



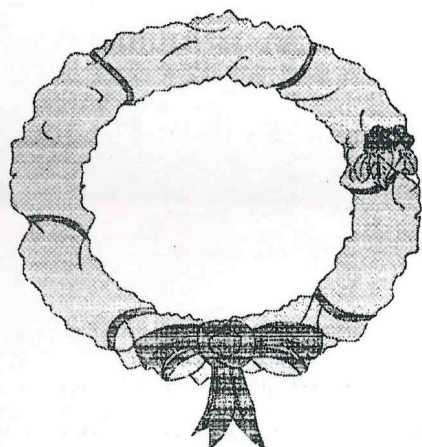
Paulo André Ganes 1º ano

Andreia Raquel Peixoto Carvalho Falcão
9 anos 4º ano

NATAL

Pratos típicos de Natal

No natal fazem-se sempre pratos típicos. O meu preferido chama-se mexidos! Hum!... É uma delícia! Ninguém recusa. Eu vou dizer como são feitos.



Ingredientes: 3 l de água, 1 cacete de pão, 2 paus de canela, nozes, passas, 1 saca de pinhões, 1 Kg de açúcar, 3 colheres de chá de aguardente, mel e vinho do Porto.

Os pinhões, as nozes e as passas deitam-se em água e põem-se ao fogão.

Enquanto isto está no fogão mete-se água numa bacia e põe-se o pão a amolecer.

O pão fica amolecido e esfarela-se com as mãos.

Provam-se as nozes e os pinhões, quando estiverem cozidos mete-se o pão esfarelado.

Temos de mexer sempre para não pegar.

Mistura-se o mel, aguardente e o vinho do Porto, a mexer sempre.

Quando o pão estiver cozido, com uma colher, tiram-se os mexidos para os pratos e enfeitam-se com canela em pó, como se quiser.

E bom apetite!...

Ana Isabel Gomes Oliveira

9 anos 4ano



Ana Isabel G. de Oliveira

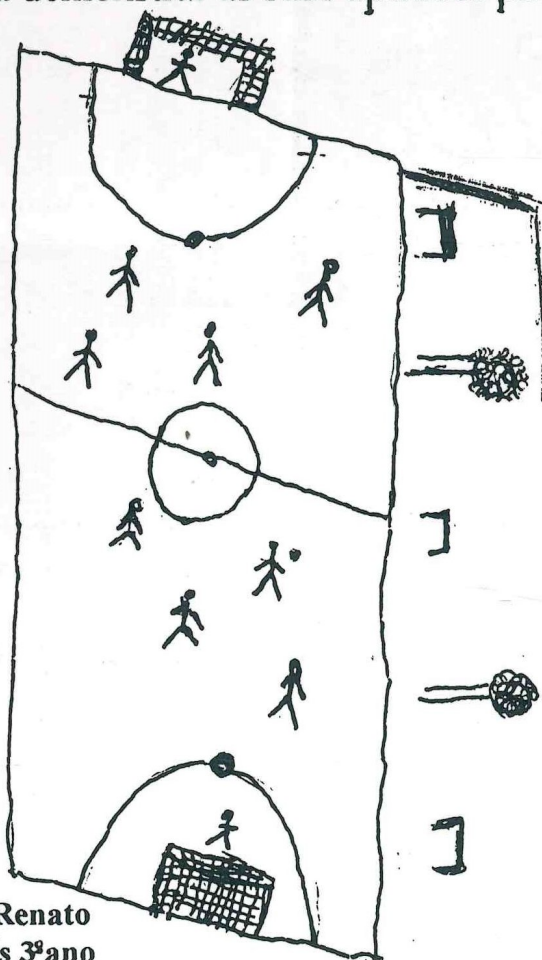
9 anos 4º ano

DESPORTO NA ESCOLA

Desporto no 1º Ciclo

Como em tudo na vida, por um lado há que começar.

E é na idade de frequentar o ensino primário que normalmente a criança começa a demonstrar as suas aptidões para a prática desportiva.



José Renato
8 anos 3º ano

É nas corridas, nos saltos e nas peladinhas que executa em diminutos espaços (recreios), que um observador atento pode ajudar (com pedagogia) a criança a desenvolver as suas capacidades em termos psico-motores.

Se a criança gostar de praticar o desporto, o adulto deve ajudá-la e apoiá-la pedagogicamente, porque o desporto com disciplina ajuda a criança a manter o equilíbrio psicológico e desenvolve as suas capacidades de raciocínio.

É a praticar desporto que se criam as mais díspares situações, a que é necessário dar uma resposta no mínimo espaço de tempo. E quando essa solução não é a mais adequada, a criança reflecte e procura

que noutra situação similar a resposta seja mais em conformidade com a situação criada.

É com a prática desportiva que a criança consegue manter um equilíbrio mais estável, onde aprende a auto-controlar-se e a acatar decisões, que noutras situações, talvez reagisse com respostas inadequadas.

A praticar desporto ajudamos as crianças a crescerem livres, independentes e saudáveis.

José Montes ¹

¹ Auxiliar de acção educativa na Escola do Primeiro Ciclo de Aldão - Vila Frescaíinha de S. Martinho, Tem participado no desporto desta escola sobretudo como treinador das equipas mistas de futebol de 5.

PÁGINA RECREATIVA

Provérbios

I - Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

II - Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

III - O trabalho é fonte de todas as riquezas.

IV - Filho és, pai serás; assim como fizeres, assim acharás.

V - Quem boa ou má cama fizer, nela se deitará.

VI - Grãozinho a grãozinho enche a galinha o papinho.

Pedro Mendes (pesquisa)
4º.ano 9 anos

Anedotas

I

O professor: - Olhe, menino quando eu tinha a sua idade já lia correntemente e fazia quatro operações.

O aluno: - Com certeza tinha um professor melhor do que eu...

II

O médico para o cliente:

- Então, como se tem dado com os banhos que lhe receitei ?

- Muito bem, Senhor Doutor, mas ... a modos que acho o corpo muito pegajoso! Lembro-me que será do açúcar.

- Do açúcar?

- Sim. Então o Senhor Doutor não me receitou banhos de água doce?

Elisabete Oliveira (pesquisa)
9 anos 4º ano

Adivinhas

I

Somos dois irmãos unidos de diferente condição, vou muitas vezes à missa, nunca lá vi meu irmão.

Para bailes e banquetes a mim me convidarão, para gostos e temperos falem lá com meu irmão.

II

Qual é a terra portuguesa onde se pode dormir, e que apesar de parada está sempre, sempre a fugir?

III

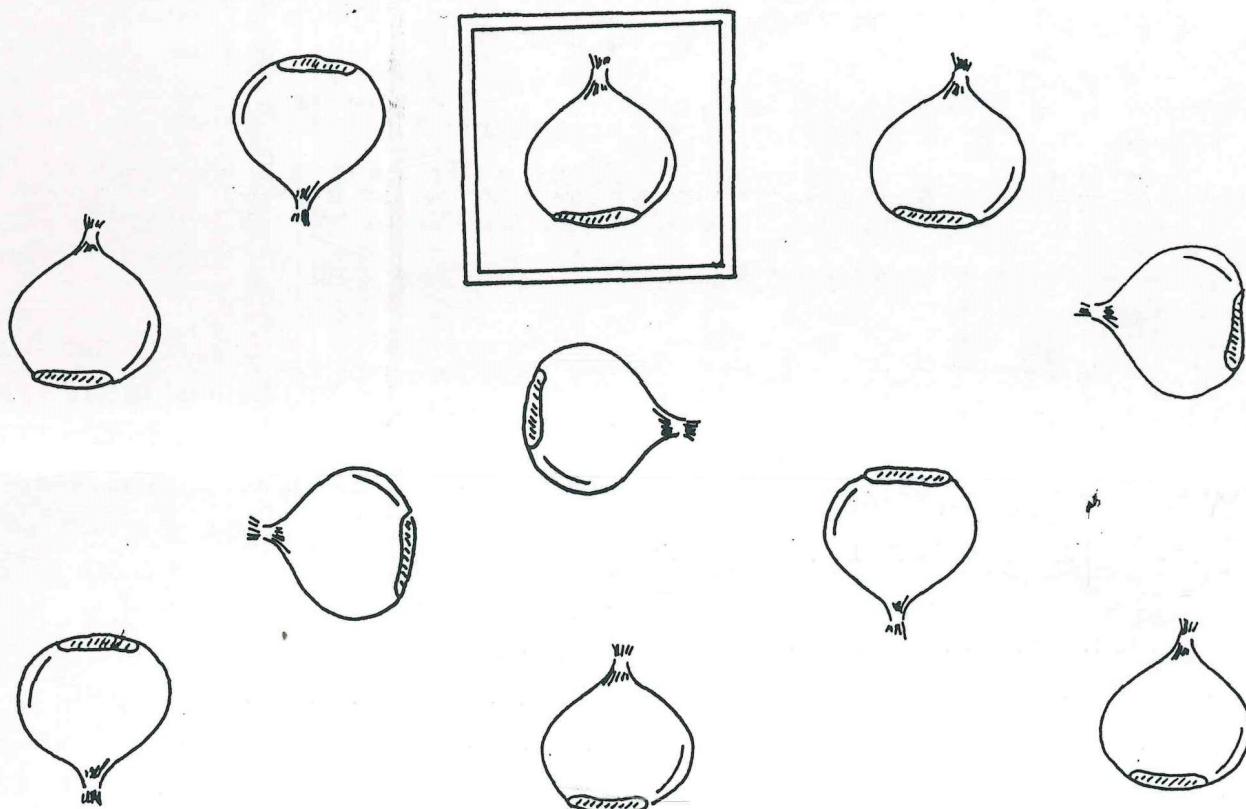
Tenho camisa e casaco sem remendo nem buraco; estoiro como um foguete se alguém no lume me mete.

Cristiano Faria (pesquisa)
4º.ano 9 anos



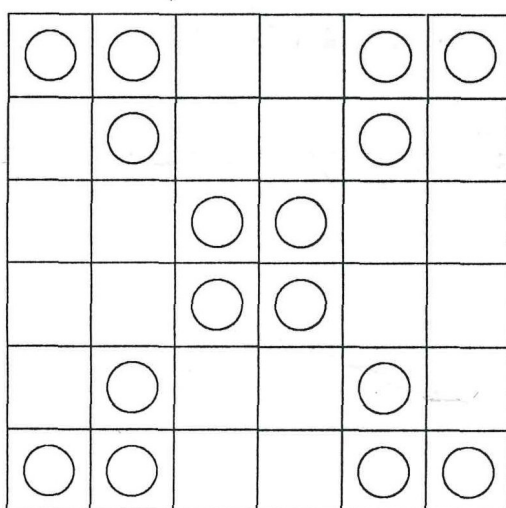
PÁGINA DIDÁCTICA

Pinta as castanhas que estão na mesma posição do modelo

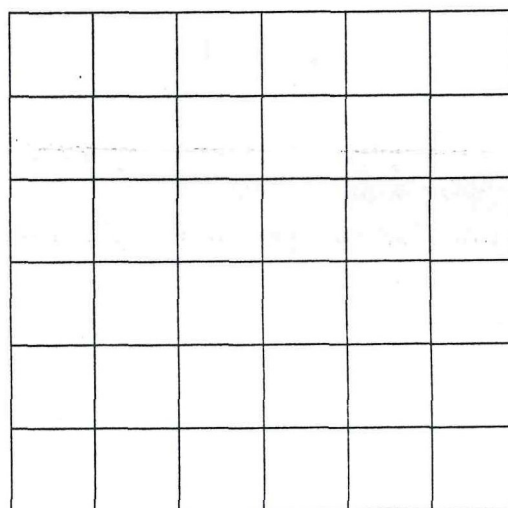


Copia para a figura **B** e para os respectivos lugares, as bolas da figura **A**.

A



B



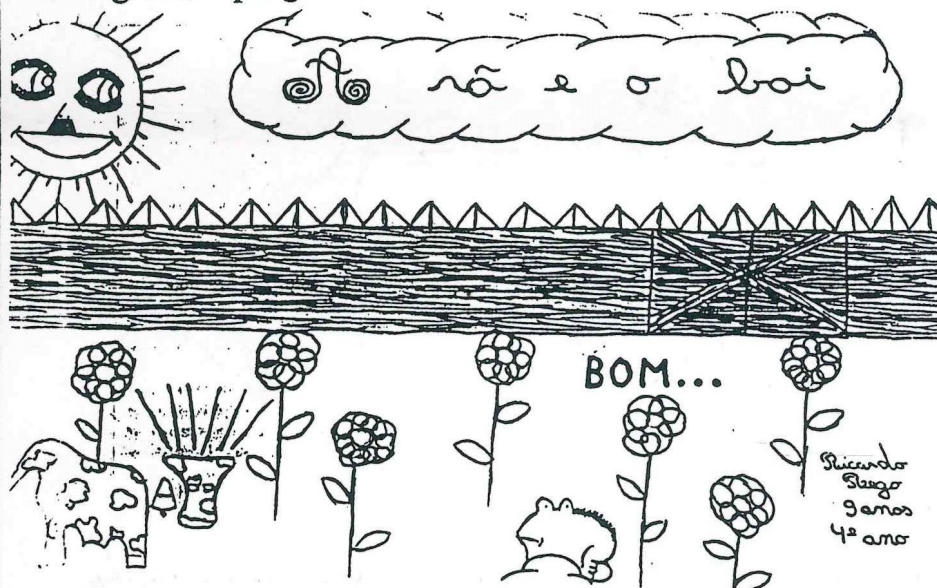
ÚLTIMA PÁGINA

Fábula

A rã e o boi

Era uma vez uma rã muito invejosa, que acordou num belo dia de Verão e foi logo para o prado. Quando chegou viu um boi a pastar e a rã ficou toda invejosa e teve uma ideia. Se ela começasse a encher-se de ar talvez pudesse crescer e ficar como o boi.

Então começou a inchar, a inchar muito, o que fez o boi parar de comer por ver a rã tão gorda e perguntar:



- O que é que a senhora rã está a fazer?

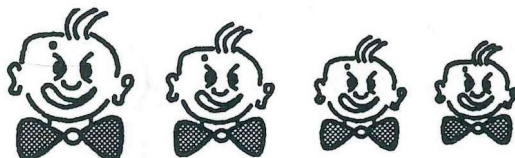
E a rã não conseguiu responder.

Chegou a um certo ponto e pum... morreu.

A moral desta história é que nunca devemos ser invejosos.

Hugo Ricardo da Silva
Pinto
4º ano 9 anos

Curiosidades



Porque fazem as aranhas teias?

As teias das aranhas são autênticas redes que elas constroem com os fios que elas próprias segregam.

O fim das teias é igual ao das redes dos pescadores, pois elas são também armadilhas.

Ao tocarem nas redes quase invisíveis das aranhas, as moscas e outros insectos delas ficam prisioneiras.

A aranha se encarregará de os prender definitivamente ou até envenená-los com um veneno que ela própria fabrica.

Depois trata de sugar os insectos, vítimas da sua fina mas invencível teia.

E é curioso que a aranha também conserta a sua rede!

Marlene Forte
9 anos -4º.ano

Soluções (adivinhas): I - Vinho e vinagre; II - Caminha; III - Castanha